



ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS



brado



RITMO



VETRIA

Fato Relevante

Curitiba, Brasil, 29 de outubro de 2014 – A América Latina Logística S.A. – ALL (BM&FBovespa: ALLL3; OTCQX: ALLAY), maior empresa independente de logística da América Latina, anuncia a prévia de seus resultados para o terceiro trimestre e primeiros nove meses de 2014 (3T14 e 9M14). A ALL Holding abrange quatro negócios principais: (i) ALL Operações Ferroviárias, (ii) Brado Logística, (iii) Ritmo Logística e (iv) Vetria Mineração.

ALL HOLDING

O EBITDA Consolidado da ALL cresceu 0,8% no 3T14 contra o 3T13, devido (i) ao crescimento de 0,5% no EBITDA das Operações Ferroviárias, (ii) ao aumento de 23,5% no EBITDA da Brado Logística e (iii) a queda de 28,6% no EBITDA da Ritmo Logística.

Tabela 1	ALL Op. Ferroviárias			Brado			Ritmo			ALL Consolidado		
	3T14	3T13	Δ	3T14	3T13	Δ	3T14	3T13	Δ	3T14	3T13	Δ
Volume (TKU mm)	12.526	12.003	4,4%	-	-	-	-	-	-	12.526	12.003	4,4%
Volume (Mil Contêineres)	-	-	-	20,7	16,6	24,5%	-	-	-	20,7	16,6	24,5%
Volume (Km Rodado mm)	-	-	-	-	-	-	14,8	21,7	-32,1%	14,8	21,7	-32,1%
EBITDA (R\$ Milhão)	483,0	480,4	0,5%	19,4	15,7	23,5%	5,3	7,4	-28,6%	507,7	503,6	0,8%

Tabela 2	ALL Op. Ferroviárias			Brado			Ritmo			ALL Consolidado		
	9M14	9M13	Δ	9M14	9M13	Δ	9M14	9M13	Δ	9M14	9M13	Δ
Volume (TKU mm)	33.936	33.192	2,2%	-	-	-	-	-	-	33.936	33.192	2,2%
Volume (Mil Contêineres)	-	-	-	55,6	47,5	17,0%	-	-	-	55,6	47,5	17,0%
Volume (Km Rodado mm)	-	-	-	-	-	-	43,2	60,2	-28,2%	43,2	60,2	-28,2%
EBITDA (R\$ Milhão)	1.469,1	1.423,0	3,2%	49,5	37,1	33,4%	13,3	20,5	-35,3%	1.531,9	1.480,6	3,5%

ALL OPERAÇÕES FERROVIÁRIAS

O volume da ALL Operações Ferroviárias cresceu 4,4% no 3T14 quando comparado ao 3T13, de 12.003 milhões de TKU para 12.526 milhões de TKU. Apesar de um cenário operacional melhor no Porto de Santos em relação ao que enfrentamos no 3T13 — uma vez que os dois acidentes ocorridos em junho de 2013 em nossos dois terminais ferroviários mais importantes reduziram a capacidade de descarga durante o trimestre — tivemos um cenário bastante difícil em termos de demanda no 3T14, que afetou tanto os volumes transportados como as tarifas em nossa malha ferroviária. O EBITDA das Operações Ferroviárias aumentou 0,5% no 3T14 ano-contra-ano, de R\$480,4 milhões para R\$483,0 milhões.

As condições do mercado de commodities agrícolas foram afetadas principalmente por um cenário bastante favorável de produção de milho nos Estados Unidos, que reduziu significativamente os preços internacionais do milho e a exportação de grãos no Brasil. Com uma oferta consistente de milho entre os principais produtores e exportadores dessa commodity — Estados Unidos e Brasil — o cenário de concorrência aumentou no trimestre, derrubando a demanda de transporte e os preços de frete no mercado *spot*. Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações de milho caíram 20,7% no Brasil e 18,5% nos portos em que atuamos.

Nesse cenário, os preços de frete no mercado *spot* caíram bruscamente em aproximadamente 25% no corredor de Bitola Larga (de Mato Grosso a Santos) e mais de 13% em algumas origens do corredor do Paraná — que são os dois principais corredores agrícolas em que operamos — quando comparado ao 3T13. No entanto, uma vez

que a maior parte de nossos volumes são contratos *take-or-pay*, não observamos esta queda em nosso *yield* ferroviário consolidado.

Apesar da queda de dois dígitos nas exportações de grãos no Brasil, o volume de commodities agrícolas da ALL cresceu 5,2% no 3T14, devido, principalmente (i) aos ganhos de *market share* no transporte de milho, (ii) ao programa governamental “Prêmio Equalizador Pago ao Produtor” (PEPRO) — incentivo monetário aos produtores para cada volume do programa exportado —, o que estimulou o escoamento de parte da safra dessa commodity, (iii) do aumento nos volumes de farelo de soja, uma vez que haviam níveis elevados de estoque de soja do 1S14 a serem esmagados e (iv) da contribuição de um trimestre completo do terminal Rondonópolis, cujas operações iniciaram em agosto de 2013, aumentando nossa distância média transportada.

Os volumes de produtos industriais aumentaram 1,8% no 3T14 comparado ao 3T13. A forte safra de milho nos Estados Unidos também impactou as exportações brasileiras de etanol — uma vez que a produção americana deste produto é feita através do milho — à medida que a maior oferta global de milho levou a um cenário mais competitivo. Segundo o MDIC, as exportações de etanol no Brasil caíram 74,6% ano-contra-ano, impactando em uma pequena parte de nossos volumes de combustíveis. Este impacto foi parcialmente compensado por mais um trimestre de bom desempenho dos produtos de Madeira, papel e celulose e dos volumes da Brado, que continuaram a apresentar bons resultados no trimestre.

Os investimentos das operações ferroviárias irão ultrapassar nosso *guidance* original de R\$800 milhões para 2014 e deverão totalizar entre R\$900 milhões e R\$950 milhões no ano, refletindo investimentos extraordinários somados ao nosso capex orgânico recorrente. O valor não inclui os investimentos na duplicação do nosso trecho ferroviário de Campinas ao Porto de Santos, que é parte do acordo estabelecido com a Rumo em 2009.

Para o 4T14, ainda é difícil antecipar as condições da demanda de commodities agrícolas. Com os preços baixos de commodities agrícolas no mercado internacional, os volumes de exportações dependerão de decisões comerciais das *traders* e dos produtores, e poderão ser impactados positivamente (i) por volumes referentes aos últimos leilões do programa do Governo Brasileiro PEPRO e (ii) pela pressão de abertura da capacidade de armazenamento para acomodar a safra brasileira de 2015. Para os volumes industriais, esperamos um cenário mais regular das exportações de etanol e as contribuições positivas dos volumes da Brado e Eldorado.

BRADO LOGÍSTICA

A Brado Logística teve mais um bom trimestre, aumentando 24,5% seu volume no 3T14, de 16,6 mil contêineres no 3T13 para 20,7 mil contêineres. No 9M14, os volumes cresceram 17,0% contra 9M13, alcançando 55,6 mil contêineres. O crescimento nos volumes transportados da Brado no 3T14 foi impulsionado pelo aumento de 44,8% no corredor de Bitola Larga e de 50,3% no corredor do Paraná — os corredores em que adicionamos locomotivas e vagões para 2014 e onde se concentram a maior parte dos investimentos da Brado.

O corredor do Paraná teve seu melhor trimestre em termos de volume, aumentando de 5,6 mil contêineres no 3T13 para 8,4 mil contêineres movimentados no 3T14, impulsionado principalmente por uma nova carga de madeira, que era transportada anteriormente por operações rodoviárias, e pela boa performance de produtos refrigerados. O corredor de Bitola Larga continuou a apresentar bons resultados, aumentando os volumes de celulose e açúcar de Araraquara e Campinas.

No corredor do Rio Grande, os volumes caíram 3,5% no 3T14 ano-contra-ano, principalmente devido ao encerramento de uma operação de polietileno durante o 3T13 e das chuvas excessivas em junho de 2014, que continuaram a impactar as operações no 3T14. No corredor Mercosul, que liga o Brasil à Argentina, os volumes caíram 26,5%, sendo impactados principalmente pelas operações na rede ferroviária argentina.

Tabela 3 - Brado Logística (Mil Contêineres)	3T14	3T13	Δ	9M14	9M13	Δ
Larga	7,0	4,8	44,8%	18,6	14,2	31,0%
Mercosul	2,2	3,0	-26,5%	7,1	8,3	-14,0%
Paraná	8,4	5,6	50,3%	21,1	15,1	39,8%
Rio Grande	3,1	3,2	-3,5%	8,8	10,0	-11,5%
Volume Total Brado	20,7	16,6	24,5%	55,6	47,5	17,0%

Em termos de TKU, os volumes da Brado cresceram 21,1% no 3T14, de 469,5 milhões de TKU no 3T13 para 568,8 milhões de TKU. Esse crescimento em TKU é resultante do (i) crescimento no número de contêineres movimentados e (ii) aumento da distância média transportada, impulsionado principalmente pela aceleração das operações no terminal de Rondonópolis, no corredor de Bitola Larga.

O EBITDA da Brado cresceu 23,5% no trimestre quando comparado ao 3T13, alcançando R\$19,4 milhões e 33,4% no 9M14 em comparação aos 9M13, totalizando R\$49,5 milhões. Esse aumento significativo foi impulsionado (i) pelo aumento em TKU e (ii) pelas expansões dos completos logísticos da Brado em Cambé (PR) e Cubatão (SP).

RITMO LOGÍSTICA

A Ritmo Logística não registrou bom desempenho no 3T14, uma vez que os volumes caíram 32,1% ano-contra-ano, devido aos resultados de ambas as unidades Soluções Dedicadas e Negócios Intermodais.

Tabela 4 - Ritmo Logística (milhões km Rodado)	3T14	3T13	Δ	9M14	9M13	Δ
Soluções Dedicadas	10,2	13,4	-23,9%	31,2	40,2	-22,3%
Automotivo	0,8	1,4	-42,3%	2,2	4,0	-44,2%
Carga Geral	3,6	5,7	-37,7%	11,5	16,7	-31,3%
Ativos Especializados	5,9	6,3	-7,6%	17,5	19,5	-10,2%
Intermodal	4,5	8,3	-45,3%	12,0	20,0	-40,1%
Volume Total Ritmo	14,8	21,7	-32,1%	43,2	60,2	-28,2%

Os volumes de Soluções Dedicadas caíram 23,9% no 3T14, devido à queda do (i) segmento Automotivo, em função da baixa atividade econômica neste setor e das restrições alfandegárias na Argentina, (ii) volume da unidade de Carga Geral, devido à descontinuação de operações de baixa lucratividade neste segmento e também à diminuição na demanda de um cliente importante, e (iii) volume de Ativos Especializados, em função da descontinuação de um volume de produtos químicos no 3T13, que impactou parcialmente o volume neste trimestre.

Na unidade de Negócios Intermodais, os volumes caíram 45,3% no 3T14 ano-contra-ano, principalmente impulsionados pela (i) escassez de demanda por transporte de commodities agrícolas, que reduziu as margens devido à queda nos preços de frete no mercado *spot* no período e (ii) perda de volume relacionadas com a reestruturação logística de um cliente importante no 4T13, uma vez que passou a operar com seus próprios caminhões.

O EBITDA da Ritmo caiu 28,6% no 3T14, para R\$5,3 milhões, uma vez que o volume transportado no trimestre caiu e a companhia perdeu alavancagem operacional sobre seus custos fixos.